

ESTADO DA ARTE NA FORMAÇÃO DE TUTORES

Tocantins, 02 de maio de 2010

Lina Maria Gonçalves¹

Universidade Federal do Tocantins

e-mail: lina.mg@uft.edu.br

Categoria: TC - Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza do Trabalho: Relatório (parcial) de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

Resumo

O professor de cursos a distância – EaD - pode ser considerado uma entidade coletiva, pois a docência, nessa modalidade, é exercida por uma equipe distribuída nas universidades e nos polos de apoio presencial. O tutor é um dos componentes dessa equipe e é sujeito ativo na construção da prática pedagógica nos cursos a distância, por isso, o currículo de sua formação é um importante tema de pesquisa. A metodologia empregada foi a pesquisa exploratória nos bancos de dissertações e teses sobre educação a distância, formação docente, tutoria e referenciais curriculares para a tutoria. A busca resultou em uma amostra de 43 (quarenta e três) teses e dissertações que abordaram a formação docente em EaD, nem sempre incluindo a tutoria. A análise desses trabalhos demonstrou que a formação de tutores tem sido uma questão ainda pouco investigada, sendo que, grande parte dos trabalhos foca o perfil e as atribuições desse tutor na formação dos alunos EaD. Somente 6 (seis) dos trabalhos apresentaram indicadores para essa formação. Os currículos para a formação de tutores, a exemplo da formação de professores, devem ser construídos na e pela prática dos profissionais envolvidos.

Palavras – chave: *Docência em Educação a Distância; Referenciais Curriculares; Formação de Tutores.*

¹ Professora Assistente da Universidade Federal do Tocantins – UFT; Pedagoga; Mestre em Tecnologias da Inteligência e Design Digital e Doutoranda em Educação: Currículo pela PUC SP.

Reflexões Preliminares

Com o advento do computador e especialmente com a expansão da internet abriu-se uma dupla via de alimentação entre os processos cognitivos individuais e os coletivos, entre nossas teorias e as novas tecnologias, entre nossos métodos e os novos meios de acesso à informação. Dentre as novas metodologias que se expandem, localiza-se a Educação a Distância (EaD), que segundo Maia e Mattar (2007, p. 5) pode ser definida como “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. As tecnologias, entretanto, são apenas canais de comunicação, a educação em si acontece na interação entre as pessoas (estudantes, professores, tutores) e destas com os objetos de aprendizagem. Portanto, um projeto de EaD precisa escolher bem os recursos tecnológicos que utilizará e, principalmente, deve pensar nos profissionais que desempenharão as diferentes funções características da modalidade, dentre elas, a docência.

O docente em EaD: entidade coletiva

A docência nos cursos a distância assume algumas características específicas, muito distintas da docência nos cursos presenciais. Segundo Maia e Mattar (2007, p.6), tais características fazem com que as funções docentes sejam exercidas não mais por um profissional, mas por uma equipe, de modo que o professor “[...] deixa de ser uma entidade individual para se tornar uma entidade coletiva.” Para os autores, essa docência coletiva em EaD incluiria o professor, o autor, o técnico, o artista gráfico, o tutor, o monitor, dentre outros.

Nos cursos a distância, que temos presenciado, o exercício da docência é desempenhado pelo menos por dois grupos de profissionais: os professores conteudistas, responsáveis pelos conteúdos a serem desenvolvidos e pela preparação de atividades de ensino e de avaliação; e os tutores, responsáveis pela mediação pedagógica de apoio ao estudante, esclarecimento de dúvidas e orientações em geral.

O apoio tutorial, ao estudante, acontece ora presencialmente nos polos de apoio presencial, ora a distância, por meio dos ambientes virtuais e outros recursos tecnológicos da informação e comunicação. A distinção entre tutoria a distância e presencial é outra característica da docência em EaD, pois o processo educativo, nesta modalidade, funciona com a presença de instituições de educação superior e polos de apoio presencial. Considerando que os alunos a distância encontram-se nestes polos, geograficamente distantes da Universidade, para que a educação se concretize a equipe docente, também, não pode concentrar-se na Universidade, portanto, a atuação de um tutor presencial é muito significativa para a qualidade do curso.

Assim, além dos professores, a Educação a distância é exercida por vários atores, tanto na IES quanto nos polos de apoio presencial. Pela dinâmica do trabalho docente na educação a distância, os resultados serão melhores na medida da integração das ações desses diferentes sujeitos localizados nos polos de apoio presencial e nas universidades, em um autêntico trabalho de equipe. Para efeito didático, todavia, o presente trabalho propõe-se a separar as funções de tutoria para refletir sobre o papel dos tutores e apresentar os resultados de pesquisa exploratória estabelecendo o estado da arte em relação aos referenciais curriculares para a formação destes profissionais.

Tutor: componente da entidade docente coletiva em EaD

De acordo com os referenciais de qualidade para cursos a distância (MEC, 2006), a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial é indispensável ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade. Diante disso, pode-se caracterizar o tutor como um sujeito ativo na construção da prática pedagógica nos cursos a distância que tem a tarefa de “contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico” (MEC, 2006, p.21).

Essa contribuição dos tutores apregoada pelo MEC é constatada na prática dos cursos a distância na medida em que os tutores são os

profissionais que mais diretamente se relacionam com os estudantes, fazendo a mediação pedagógica entre eles, os objetos de aprendizagem, a instituição e seus professores. Dessa forma, é fácil concordar que os profissionais que exercem a tutoria necessitam de uma formação específica para que possa assumir, com sucesso, a grande responsabilidade na mediação pedagógica, que pode ser entendida como o tratamento de conteúdos e das formas de apresentação os temas, abrindo novos caminhos com os estudantes de cursos a distância: com os materiais didáticos, com outros textos, com o contexto, com os colegas, professores e consigo mesmos.

Esse processo de mediação facilita o processo educativo e possibilita uma educação mais reflexiva, mais interativa e, potencializando uma característica básica da aprendizagem na sociedade informatizada que é a chamada aprendizagem colaborativa, em que professores, tutores e alunos constroem conhecimentos de forma cooperativa, sendo essa cooperação mediada pelas tecnologias. E é nessa perspectiva, que os pressupostos para o exercício da tutoria, precisam ser compreendidos. Arguís (2002, p.18) apresenta formas diferentes de o tutor exercer essa mediação, a saber:

A **tutoria individual** pode ser exercida pelo tutor presencial que atende a uma média de 25 (vinte e cinco) estudantes. Nesta forma de tutoria “o tutor deve pretender conhecer a situação de cada aluno, ajudá-lo pessoalmente, orientá-lo no planejamento e na execução de suas tarefas escolares (idem)” Uma das vantagens deste tipo de tutoria é que, por meio dela, o tutor pode oferecer o apoio adequado ao estudante, conforme suas necessidades individuais. A experiência tem mostrado que muitos alunos que ingressam nos cursos a distância necessitam desta forma de tutoria para continuar os estudos, embora nem sempre seja possível às instituições ofertá-la, sendo mais freqüente a tutoria grupos de estudantes, todavia, mesmo em grupos, a tutoria pode ser planejada para que os grupos sejam estruturados conforme a necessidade dos estudantes.

A **tutoria de grupo** é adequada tanto ao tutor a distância quanto ao tutor presencial, mas geralmente é exercida pelo tutor a distância, principalmente devido a especificidade de sua atuação que consiste na [...] “orientação do currículo e participação ativa na vida da escola” (Idem). Nesse tipo de tutoria acontece uma colaboração do tutor na resolução das dúvidas sobre os

conteúdos de ensino. O tutor, nesse caso, que intervém no processo de ensino e proporciona aos professores conteudistas as informações sobre o rendimento e necessidades do grupo atendido por ele. São diversas as estratégias possíveis a este tipo de tutoria que tem se mostrado ideal no contexto educacional brasileiro, pois nem sempre é possível encontrar profissionais das diferentes áreas qualificados para a tutoria presencial/individual em todos os recantos brasileiros onde a educação a distância tem chegado. A tutoria em grupo deve incentivar as interações entre seus componentes, o compartilhamento e complementação de seus conhecimentos, por meio de encontros presenciais e/ou online em chats e fóruns de debate. Além disso, deve incentivar o desenvolvimento do hábito de estudo independente e da autonomia intelectual.

Independente de o programa a distância contar ou não com tutores presenciais, seus estudantes podem contar com professores e outros profissionais ligados à instituição para apoiar-lhes nas atividades presenciais, nos polos. Essa é outra forma de tutoria, designada por Arguís, como técnica.

A **tutoria técnica** geralmente é exercida por professores que nem sempre são aqueles designados para a tutoria, mas que, no contexto escolar, acabam servindo de apoio aos estudantes. Um exemplo de tutoria técnica é aquela exercida por profissionais responsáveis por promover a manutenção dos laboratórios ou das bibliotecas e o apoio a seus usuários o que constitui um serviço indispensável ao estudo independente e à aprendizagem dos estudantes de cursos a distância. Nesta mesma linha enquadra-se a tutoria exercida por professores de estágio bem como pelos profissionais, nas instituições campo, que recebem os estagiários dos cursos a distância.

Arguís apresenta, ainda, a **tutoria de prática profissional**, normalmente orientada para os estágios e assume um caráter indispensável nos cursos a distância quando assume a responsabilidade “pelo controle e acompanhamento da prática nas empresas em regime de convênio” (Idem).

E por fim, a **tutoria da diversidade** que confirma as características da tutoria individual, pois supõe que o tutor leve em conta, em uma aprendizagem compreensiva, que “não existe uma pedagogia do [...] aluno padrão, mas de cada aluno, com capacidades e ritmos de aprendizagem determinados” (Idem). A orientação, neste caso, não pode seguir padrões uma vez que estes seriam

inviáveis por sua impossibilidade de abarcar a diversidade humana. Assim, cada tutor precisa planejar seu trabalho a partir do conhecimento do grupo de estudantes com o qual trabalha.

Se por um lado, a categorização apresentada anteriormente demonstra diferentes modalidades de tutoria sugerindo formas possíveis de o tutor aproximar-se dos estudantes e apoiá-los em suas tarefas acadêmicas. Por outro lado, expõe a fragilidade dos currículos nacionais para formação de docentes com habilidades adequadas para o exercício do conjunto de ações de tutoria que contribuam para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos de cursos a distância. Destaca-se que tais ações não são poucas e nem simples. Cabe ao tutor ser apoio aos estudantes EaD, orientando-os, dirigindo-os, motivando-os, avaliando-os para que obtenham crescimento intelectual e autonomia, além disso, precisa ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos acadêmicos.

Com essa tarefa abrangente, a tutoria se faz presente nos diferentes projetos brasileiros de educação a distância. De uma forma ou de outra, os tutores surgem com as funções de mediadores e interlocutores dos alunos no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Na análise de dados secundários extraídas do censo da Associação Brasileira de Educação a Distância e dos sites da Universidade Aberta do Brasil - UAB e outras instituições brasileiras, as diferenças de modelos de tutoria empregados, no Brasil, referem-se a sua localização geográfica, ou seja, ora emprega-se a tutoria presencial em que os tutores atuam diretamente com os estudantes nos polos de apoio presenciais; ora emprega-se a tutoria a distância ou tutoria online como se costuma denominar, em que os tutores atendem aos estudantes de forma mediatizada; ora combina-se as duas formas, como no caso da UAB. Não se observou a distinção de categorias de acordo com a forma de atuação tutorial, proposta por Arguís, anteriormente descrita.

Mas, qual o paradigma de tutoria nos cursos a distância no Brasil?

O que demonstram as pesquisas recentes sobre o tema?

Quais as diretrizes curriculares para a formação dos tutores?

Para tentar responder, mesmo que provisoriamente, a estas questões, foi realizada uma pesquisa exploratória nos documentos oficiais e nos bancos de teses e dissertações para detectar resultados de pesquisas recentes.

A questão do paradigma de tutoria pode ser respondida preliminarmente em conformidade com os referenciais de qualidade do MEC (2006, p.21), para quem “o corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e comp em quadro diferenciado, no interior das instituições”. Portanto, constata-se que, na perspectiva oficial, o tutor é um dos componentes na entidade coletiva da docência, que distingue essa docência daquela comumente exercida na modalidade presencial. A avaliação do efetivo exercício desse papel, em situações concretas, será objeto de futuros estudos e publicações.

Quanto ao exercício da tutoria as pesquisas recentes indicam uma ênfase nos papéis desempenhados pelo tutor, com uma lacuna na abordagem sobre a formação desse tutor, como descrito a seguir.

Os tutores nas pesquisas de mestrado e doutorado

Para verificar o que as pesquisas recentes apresentam sobre o tema realizou-se uma busca nos bancos de dados da Capes, Sciello, domínio público e no Repositório da Universidade do Minho (<http://repositorium.sdum.uminho.pt/>), além dos sites de universidades brasileiras. A amostra de 43 (quarenta e três) teses e dissertações foi selecionada dentre os resultados da busca por meio de palavras chave acampada pelas temáticas: educação a distância, formação docente, tutoria e currículo.

Entre os anos de 2001 a 2005 foram identificadas 23 (vinte e três) trabalhos de mestrado ou doutorado. Destes, destacamos a tese de Dulce Márcia Cruz: **O professor midiático**: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência.

Em sua tese Cruz (2001, p.1) defende que, a EaD por videoconferência exige um novo perfil de professor, que ela denomina de professor midiático, e caracteriza-o como aquele profissional que

dirige individualmente o processo de aprendizagem de alunos a distância e é responsável pela escolha e produção dos conteúdos, pela qualidade do material didático, pela decisão, planejamento e

cumprimento dos objetivos pedagógicos e pela operação dos equipamentos técnicos necessários para o desenvolvimento da aula.

A citação anterior confirma o entendimento sobre a importância da formação profissional própria para o docente em EaD. A autora conclui sua tese destacando que é necessário preparar o professor para a transição da modalidade presencial para a distância, para que ele tenha o apoio necessário para refletir na prática sobre o que vai usar do que já conhece e sobre o que vai ter que inventar para o novo ambiente de trabalho. Entendemos que esta é uma conclusão muito válida para os docentes presenciais que estão migrando para a educação a distância, seja como professores ou como tutores. Como proposta de solução, para a necessidade de formação docente, especificamente, no caso analisado, Cruz apresenta o PPCPED – o Programa de Preparação Continuada dos Professores para Educação a Distância – uma proposta de ações para qualificar a educação a distância por videoconferência. Entretanto, seja pela própria natureza do trabalho de Cruz e pela área de concentração de sua pesquisa, a autora focaliza os recursos tecnológicos e a operação destes pelo docente midiático e não aborda a perspectiva curricular.

A autora destaca, ainda, a necessidade de criação de uma equipe de agentes de formação, para planejar e realizar ações formativas de acordo com o estágio de apropriação da inovação tecnológica de cada contexto, podendo ser aplicado em qualquer instituição que pretenda iniciar ou já esteja ministrando cursos a distância.

Outra tese destacada da amostra foi a de Maria José Alves da Silva Machado: **A formação de professores em tecnologias da informação e comunicação como promotora da mudança em educação**. A questão norteadora da investigação desta autora foi: Como é que a formação pode potencializar nos professores competências relacionadas com a inovação e a mudança?

Machado abordou a problemática da mudança em educação do ponto de vista da formação dos professores e analisou de modo especial o papel da formação em tecnologias da informação e comunicação. Seguiu uma metodologia qualitativa por meio da estratégia de estudo de caso múltiplos.

No primeiro caso, a pesquisadora determinou os perfis comportamentais de um grupo de professores na busca de explicitar suas características

peçoais e, conseqüentemente, os componentes a introduzir em sua formação. Fez o mesmo no segundo caso, com um grupo de oito professores de diferentes países da Europa, envolvidos em um projeto internacional e que, formaram, com a autora, uma comunidade de aprendizagem online, recorrendo às ferramentas colaborativas disponíveis na internet.

O trabalho apresenta detalhadamente os dois casos estudados, questões emergentes da análise efetuada e sugere novas modalidades de formação recorrendo a cursos de Ensino a Distância online baseado na web. Machado, (2001, p. 2-3) destaca que, neste processo “a mudança é um complexo sistema não linear cheio de surpresas e por isso não se compadece de amadorismos”. Por isso mesmo, continua a autora (idem, p. 9), é necessário que

esta formação não se preocupe somente com o ministrar os conteúdos, mas em desenvolver nos professores capacidades de liderança, de apetência para a mudança, de vontade de inovar, de aprender colaborativamente, de dinamizar projetos e de refletir criticamente sobre suas práticas.

A citação da autora demonstra sua compreensão de que o currículo da formação dos docentes em EaD vai muito além do mero domínio de conteúdos de sua área ou do manejo tecnológico, o que é coerente com a visão de currículo como construção social (GOODSON, 2001), política, cultural, social e histórica que envolve conhecimento, poder, tomada de decisão e produção de identidades (PACHECO, 2001) e se desenvolve por meio de percursos diversos. Embora essa não seja a concepção curricular em voga na educação brasileira é a concepção coerente a uma proposta de inovação e mudanças educacionais, necessárias à formação docente para EaD (professores e tutores).

Machado desenvolve seu trabalho, nessa linha, e, ao final apresenta uma proposta de curso a distância para formadores numa abordagem dessa necessária mudança em educação, de modo especial, por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação. A formação de tutores para a educação a distância brasileira certamente carece de uma ênfase no uso das tecnologias, entretanto esse é apenas um dos aspectos a serem considerados nesse currículo de formação.

Continuando a busca de indicadores de como o tutor encontra-se representado nas pesquisas recentes, destacamos, ainda, a dissertação de Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa: **A Prática dos Tutores do “Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional–Enfermagem” do PROFAE.** A pesquisadora fez um estudo de caso destacando a importância da prática da tutoria na formação dos profissionais de enfermagem. Na abordagem sobre as funções do tutor ela se apóia nos argumentos de Fontana et al, (2003, p.3) para quem o tutor

ao ter que auxiliar o aluno a superar a ausência física do professor e desenvolver a autonomia nos estudos, o tutor passa a ter a responsabilidade de desenvolver competências que possam assegurar o cumprimento dessas premissas que são próprias do ensino à distância.

Fontana e Barbosa tratam especificamente do tutor e explicitam a extrema relevância da presença e atuação desse tutor nos cursos a distância, mas não aborda a formação desse profissional.

Por outro lado, as autoras das duas teses anteriormente apresentadas abordam a formação do professor, deixando subentendido que suas considerações aplicam-se também aos demais profissionais que compõem a docência coletiva em EaD. Ambas apresentam estudos de caso de formação de professores, sendo a primeira inserida no contexto educacional brasileiro e a segunda no contexto educacional português. Mesmo assim não abordam explicitamente o currículo desta formação, tampouco incluem o tutor na categoria docente como faz a autora do terceiro trabalho ao colocar em destaque o papel dos tutores na formação dos profissionais de enfermagem, sem objetivar, todavia, a abordagem de sua própria formação.

De fato, a formação de professores brasileiros, passou a ser tematizada com mais ênfase somente a partir dos anos 80 do século XX e a formação de tutores, veio à tona apenas com a expansão da Educação a Distância no Brasil, após a LDB de 1996, e, somente agora, começa a ser objeto de investigação por estudiosos interessados nessa modalidade educacional.

Continuando a busca nos bancos de dados já mencionados, no ano de 2006, foram identificados 08 (oito) trabalhos, sendo 05 (cinco) dissertações e 03 (três) teses, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Produções identificadas em 2006

TÍTULO	AUTOR (A)	PALAVRAS-CHAVE
Educação inclusiva em cursos de licenciatura: um estudo sobre possibilidades e limitações da educação a distância (EaD) para formação de professores (M)	Josiberti Flávio Ap. Monteiro da Silva	Educação Especial, Formação de Professores, Educação a Distância, Inclusão Escolar.
O papel pedagógico do tutor na formação de professores primários em exercício: um estudo de caso (M)	Suzete Lourenço Buque	Educação A Distância, Tutoria, Formação De Professores Primários, Currículo, Moçambique.
Temas Capitais da Educação a Distância: Nós e Entrenós que Tecem a Rede da Formação de Professores. (M)	Sheila Costa Vilhena Pinheiro.	Educação a Distância, Formação Docente, Temas Capitais
Novas relações virtuais? Um estudo de caso da interação tutor-aluno no ambiente AVE. (M)	Wagner Eduardo Rodrigues Belo	Ensino a distância, espanhol, interação verbal
Competências Profissionais para o Ofício Docente na era da Informação (M)	Margaret Rose Coutinho Carino	Formação de professores. Competências profissionais. Era da informação. Pedagogia da ação comunicativa. Tecnologias da Informação e Comunicação.
Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, relações sociais de sexo e coletividade na idade média (D)	Daniel Ribeiro da Silva Mill	Educação a distância, virtual e idade média
Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem a distância: estudo de caso no âmbito da formação contínua. (D)	Manuel Florindo Alves Meirinhos	Docentes, educação a distância, formação contínua.
Repensar a informática educativa: construção de um dispositivo para dar vez e voz aos professores na utilização de softwares educacionais. (D)	Eduardo Vitor Miranda Carrão	Professores, educação a distância.

Fonte 1: Quadro produzido para este trabalho

Observa-se que os trabalhos focalizam ora o papel dos tutores na formação de futuros professores, ora o papel das tecnologias e da própria modalidade a distância. Ao ler os trabalhos observa-se que estes são aspectos bem explorados nas pesquisas. Alguns autores chegam a indagar sobre a necessidade de formação continuada desse profissional, o que confirma a lacuna nos estudos sobre o currículo na formação dos tutores como componentes deste docente coletivo, necessário à educação a distância.

A busca nos bancos de dados continuou nos anos de 2007, 2008 e 2009 e, neste período, foram identificados e selecionados 10 (dez) trabalhos na área, sendo 09 (nove) dissertações e 01 (uma) tese.

Quadro 2: Produções identificadas em 2007

TÍTULO	AUTOR (A)	PALAVRAS-CHAVE
O tutor na formação de professores a distância: saberes que fundamentam prática tutorial na experiência do curso de pedagogia a distância da UNIRIO. (M)	Ângela Maria Rebel de Carvalho	educação a distância; saberes docentes; prática tutorial; formação de professores.
Limites e possibilidades para a implementação de uma proposta de tutoria no desenvolvimento de estágio curricular em cursos de licenciatura. (M)	Leoni Batistela Kist	Formação Inicial de Professores, Estágio Curricular, Tutoria
Fundamentos de um ambiente virtual para a mediação dialógica (M)	Tito Livio Campos	Ensino-Aprendizagem a Distância. CSCL. Diálogo Tutorial. Gestão do Conhecimento.
A mediação na tutoria online: o entrelace que confere significado à aprendizagem. (M)	Jaqueline Barbosa Ferraz de Andrade	Tutoria. Mediação. Interação. Experiência de Aprendizagem Mediada.
Aprendizagem colaborativa mediada pela tecnologia no curso de formação de tutores em EaD (D)	Ana Paula de Oliveira Villalobos	Aprendizagem Colaborativa Mediada pela Tecnologia. Chat. Conferência. Tecnologia. Pedagogia.
Os Caminhos e Descaminhos da Avaliação no Projeto Veredas: A Percepção dos Tutores da AFOR UFJF (M)	Josie Costa Barbosa	Projeto Veredas - Avaliação de desempenho de alunos – EaD
Formação de Professores em Educação a Distância: as Lições do Curso UNIVIMA/UFSC. (M)	Delmar dos Santos Gularte.	Formação de Professores; Educação a Distância
A experiência na formação do professor que atua em ambientes virtuais. (M)	Rosangela Del Vecchio.	Educação a Distância, Experiência, Reflexão, Ambiente Virtual
Ambiente Multimídia para educação mediada por computador na perspectiva investigação-ação: tutoria e curso à distância. (M)	Tatiani Elenusa Silva de Oliveira.	Ambiente Multimídia; Educação; Mediação.
O tutor na educação a distância: uma visão de tutores. (M)	Maria Inmaculada Chao Cabanas	Educação a distância. Formação do tutor. Tutoria.

Fonte 2: Quadro produzido para este trabalho

Novamente o foco recai sobre as competências do tutor na formação de seus alunos, na maioria dos casos, futuros professores, mas 03 (três) destes trabalhos abordam a perspectiva da formação destes profissionais.

Villalobos (2007) faz sua pesquisa de doutorado sobre aprendizagem colaborativa mediada pela tecnologia em um curso de formação de tutores ofertado pelo USP/UFBA e explora, com propriedade, as características da aprendizagem colaborativas nos ambientes virtuais para que o estudante não se sinta isolado. Este é um bom parâmetro para o currículo de formação de tutores.

Del Vecchio (2007), também enfatiza, no estudo de caso sobre formação docente no ambiente virtual, as características desse ambiente e acrescenta a questão da reflexão docente para a aprendizagem ao abordar a experiência de

formação de professores que atuam no ambiente virtual. Suas contribuições serão empregadas na próxima seção deste trabalho.

Já Cabanas (2007, p.203), dá voz aos tutores para falarem de sua formação e apresenta resultados indicadores de que estes:

(a) não passam por uma formação específica para o exercício da tutoria; (b) chegam a esta atividade de forma fortuita; geralmente por meio de um convite; (c) afirmam não ter dificuldades em sua prática e quando as expressam; as situam nas limitações dos alunos e da tecnologia; (d) em sua maioria percebem o tutor como personagem destacado da docência; perspectiva esta contraditória; na medida em que as atribuições indicadas como específicas da tutoria são inerentes à docência.

A pesquisa de Cabanas mostra a visão dicotômica dos tutores em relação à teoria e prática da tutoria e reforça a necessidade de pensar a formação desses profissionais.

Continuando a busca por trabalhos, nos anos de 2008 e 2009, poucos puderam ser selecionados. Destacamos 02 (duas) teses sobre a temática e seus conteúdos confirmam a tendência dos trabalhos anteriores, ou seja, não objetivaram a formação dos tutores.

A primeira, **Mediação pedagógica em educação a distância:** cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos, de Elena Maria Mallmann, discute e apresenta o perfil do docente produtor de materiais para a educação a distância. Apesar de não abordar a tutoria, algumas das características analisadas, para este docente, podem também ser adotadas para a formação dos tutores.

A segunda, **Avaliação da aprendizagem na prática da tutoria de educação a distância: a experiência na formação pedagógica de enfermeira (o)s**, de Zídia Rocha Magalhães, aborda a tutoria, mas, novamente, com ênfase em sua atuação para a formação dos alunos do curso de enfermagem e não em sua própria formação.

Deste modo, dentre as teses e dissertações identificadas e analisadas a que mais se aproxima da abordagem curricular para os educadores em EaD é a primeira, descrita nesse trabalho, ou seja, a tese de Maria José Alves da Silva para seu doutorado em Estudos da Criança pela Universidade do Minho, Braga, no ano de 2001. O trabalho de Machado indica muitas pistas para a

mudança e inovação na formação do docente como entidade coletiva e focaliza especialmente os recursos da Web para esta formação.

Neste sentido, a pesquisa exploratória, realizada nos bancos de teses e dissertações, apontou uma lacuna existente nesse campo de pesquisa educacional brasileira, especialmente no que tange à abordagem curricular. Entretanto, utilizando também dados das pesquisas em Portugal, foi possível reunir alguns indicadores que poderão servir de futuros referenciais curriculares para um programa de formação de tutores.

Reflexões sobre referenciais curriculares para formação de tutores: conclusões provisórias

Dentre os indicadores para a formação de tutores identificados nas pesquisas já realizadas na área, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, e permanece como condição essencial para o exercício das diferentes funções da docência em EaD, sejam professores ou tutores. Alia-se a este rol, a capacidade para estimular a busca de conhecimento pelos estudantes EaD, a necessidade de dinamismo, de visão crítica e global, e, ainda, as habilidades para trabalhar com as tecnologias de informação e comunicação, como descrevem os referenciais de qualidade do MEC para cursos a distância.

Considerando as tarefas específicas dos tutores com os estudantes de cursos a distância, destaca-se também a necessidade de uma sólida formação humanística para dar apoio aos estudantes, orientá-los, assessorá-los em suas dúvidas e incertezas e motivá-los aos estudos.

Considerando, ainda, que o currículo não se limita ao rol de conteúdos ou mesmo às habilidades esperadas, destaca-se que os currículos de formação de tutores devem ser construídos na e pela prática dos profissionais envolvidos. Isto significa que um projeto de formação de tutores constitui-se em processo, como discute Almeida (2007) ao tratar de um projeto de formação de professores para inserção das tecnologias na prática pedagógica. A pesquisadora enfatiza a dimensão processual, contextualizada e compartilhada de uma proposta dessa natureza, destacando que o caráter processual da

proposta necessita de desvincular a idéia de que seja possível se ater a um único produto.

Dito de outra forma, tutores e formadores devem formar-se em diálogo com suas próprias experiências, com as teorias que as fundamentam e com as características (ferramentas, funções, estruturas) das tecnologias que pretende se incorporar às práticas tutoriais. Nesse cenário, os tutores podem tornar-se sujeitos da própria formação, num movimento ação-reflexão-ação, os três movimentos que diversos autores (Krogh & Crews, 1989; Schon, 1992) têm identificado como atitudes necessárias ao ensino reflexivo. Aliás, John Dewey já tinha referido a este componente reflexivo na formação docente ao defender, nos anos 30, que "o mero conhecimento dos métodos não basta, pois é preciso que exista o desejo e a vontade de empregá-los" (1989, p. 43).

Por fim, a título de conclusões provisórias da investigação sobre o tema norteador da pesquisa empreendida para o estabelecimento de diretrizes curriculares para formação de tutores, apresentam-se os eixos para um currículo de capacitação docente, descritos por Imbernón (2004), que podem servir de contributos para a pesquisa em andamento.

Eixo 1 : A reflexão prático-teórica sobre sua própria prática; [a prática concreta de tutores em exercício deve ser objeto de investigação para a sua formação];

Eixo 2: A troca de experiências entre iguais [demais profissionais da tutoria de EaD no Brasil e no mundo, podem formar-se colaborativamente];

Eixo 3: A união da formação a um projeto de trabalho [o programa ou projeto de curso no qual atua ou atuará, deve ser um importante referencial];

Eixo 4: A formação como estímulo crítico diante de práticas profissionais arcaicas ou excludentes; [o movimento da prática à teoria e novamente à prática é imprescindível em um processo de formação que pretenda ser inovador].

Eixo 5: O desenvolvimento profissional da instituição educativa mediante o trabalho conjunto para transformar a prática docente. A formação dos tutores não pode ser um processo isolado, ou seja, deve compor as políticas institucionais para formação de toda a instituição. (IMBERNÓN, 2004, p. 48).

A partir destes eixos e dos indicadores recolhidos pela pesquisa exploratória, pode-se iniciar a investigação capaz de culminar na formulação de diretrizes para a formação dos tutores para EaD brasileira, afinal, se pretende uma educação a distância como desenvolvimento integral do ser humano e que reflita todas as possibilidades e matrizes humanas, a capacitação dos docentes como instituição coletiva (professores, tutores a distância, tutores presenciais, produtores de material didático hipermediático, dentre outros) é um dos aspectos cruciais para tal proposta educacional.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ARGÜÍS, Ricardo... [et al.]. **Tutoria**: com a palavra o aluno. Porto Alegre: Artmed. 2002.

BARBOSA, Maria de Fátima Sousa de Oliveira. **A Prática dos Tutores do “Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional–Enfermagem” do PROFAE**. Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000473.pdf>, acesso em 20 de dezembro de 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002b.

CABANAS, Maria Inmaculada Chao. **O tutor na educação a distância: uma visão de tutores**. Dissertação de mestrado pela UNESA, 2007. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=117104, acesso em 20 de dezembro de 2009.

CRUZ, Dulce Márcia. **O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência**. Florianópolis, 2001. 197p. Tese-doutorado em Engenharia de Produção – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

DEL VECCHIO, Rosangela. **A experiência na formação do professor que atua em ambientes virtuais**. Dissertação de mestrado em Educação: currículo – PUC SP, 2007. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=78100. Acesso em 20 de dezembro de 2009.

DEWEY, John. **Como Pensamos**. Barcelona: Paidós, 1989.

FONTANA, Klalter Bez et al. A atuação do tutor na Educação a distância: novas considerações. *Centro de Educação a Distância - Universidade do Estado de Santa Catarina – Brasil*. Disponível em: < http://www.ead.ufu.br/tecead_II/anais/pdfs/klalter.pdf > Acesso em 1 de maio de 2003.

GOODSON, I. F. **O currículo em Mudança**. Estudos na construção social do currículo. Portugal: Porto Editora, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. São Paulo: Cortez, 2004.

KROGH, S. & CREWS, R. Determinants of Reflectivity in Student Teachers' Reflectivity Reports. **Texto apresentado à conferência Anual da "American Educational Research Association"**, 1989.

MAIA, Carmem e MATTAR, João. **ABC da EaD: A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MACHADO, Maria José Alves da Silva. **A formação de professores em tecnologias da informação e comunicação como promotora da mudança em educação**. 2001, 389, p. Tese-doutoramento em Estudos da Criança pela Universidade o Minho, Braga, 2001.

MCKERMAN, James. **Currículo e imaginação** – teoria do processo, pedagogia e pesquisa-ação. Tradução Gisele Klein. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

MAGALHÃES, Zídia Rocha. **Avaliação da aprendizagem na prática da tutoria de educação a distância: a experiência na formação pedagógica de enfermeira (o)s**. Tese de doutorado em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MALLMANN, Elena Maria. **Mediação pedagógica em educação a distância: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: MEC/SEED, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículo: questões atuais**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

PACHECO, José A. Currículo e Tecnologia: a reorganização dos processos de aprendizagem. In A. Estrela & J. Ferreira (org.) **Tecnologias em Educação: Estudos e Investigações**. X Colóquio da AFIRSE. – Tecnologias em Educação: estudos e investigações. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, pp. 66-76, 2001.

SCHON, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, Antonio. (Ed) **Os Professores e a sua formação** (pp. 77-91). Lisboa: Dom Quixote, 1992.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB. Disponível em <http://www.uab.capes.gov.br/>. Acesso em 20 de dezembro de 2009.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (org). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: AVERCAMP, 2007.

VILLALOBOS, Ana Paula de Oliveira. **Aprendizagem colaborativa mediada pela tecnologia no curso de formação de tutores em EaD**. Dissertação de Mestrado em Educação. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/>, 2007.